

TELECONFERÊNCIA (Inglês)

10:00hrs (Brasília) / 9:00hrs (NYC)

Brasil: +55 (11) 3181-8565

+55 (11) 4210-1803

Toll Free: +1 (844) 204-8942

Dial-In: +1 (412) 717-9627

Senha: B3

Webcast:

<https://choruscall.com.br/b3/1q2>

[1.htm](#)

TELECONFERÊNCIA (Português)

11:00hrs (Brasília) / 10:00hrs (NYC)

Brasil: +55 (11) 3181-8565

+55 (11) 4210-1803

Toll Free: +1 (844) 204-8942

Dial-In: +1 (412) 717-9627

Senha: B3

Webcast:

<https://choruscall.com.br/b3/1t2>

[1.htm](#)

B3 ANUNCIA OS RESULTADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2021

São Paulo, 6 de maio de 2021 – A B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (“B3” ou “Companhia”; código de negociação: B3SA3) divulga hoje os resultados do 1º trimestre de 2021 (1T21). A receita total atingiu R\$2.667,6 milhões, 25,5% acima do mesmo período do ano anterior, enquanto o EBITDA somou R\$1.946,3 milhões, alta de 24,0%. O lucro líquido recorrente¹ da Companhia foi de R\$1.336,1 milhões.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No primeiro trimestre de 2021, os volumes transacionados em nossas principais plataformas continuaram a crescer, influenciados, principalmente, por uma conjuntura macroeconômica atrativa para o desenvolvimento dos mercados de capitais, com inflação e taxas de juros baixas, e também por maior volatilidade.

A taxa de juros básico da economia foi elevada em 75bps por duas vezes em 2021 até o momento (nos meses de março e maio), chegando a 3,50% e revertendo sua trajetória de queda observada desde 2015, mas ainda mantendo-se em um patamar muito inferior à média histórica. Acreditamos que o ambiente atual de taxas de juros é capaz de manter as condições necessárias para o desenvolvimento do mercado de capitais local e para a retomada da atividade de crédito no Brasil, assim que a economia iniciar sua recuperação.

Nesse contexto, a atividade de captação de renda variável se manteve aquecida no trimestre, com 15 IPOs e 7 *follow-ons*, que totalizaram R\$32,8 bilhões. O ADTV atingiu R\$36,8 bilhões no 1T21, 17% acima da média observada no 4T20. Destacamos que, em fevereiro de 2021, a B3 implementou a nova tarifação do mercado de ações em seu modelo intermediário, conforme divulgado em dezembro de 2020, que tem como efeito a redução das nossas tarifas nesse segmento, impactando as linhas de receita de negociação e de depositária. Essa iniciativa está de acordo com a estratégia da B3 em compartilhar os ganhos de escala operacional da Companhia e visa viabilizar o crescimento de volumes e do número de investidores. No primeiro trimestre do ano, o número de pessoas físicas com contas na depositária da B3 cresceu mais de 10%, com o acréscimo de mais de 330 mil contas.

Nesse período de crescimento de volumes, a B3 manteve o foco na excelência operacional, garantindo a estabilidade das nossas plataformas nos mais altos níveis de disponibilidade, fortalecendo nossa posição como infraestrutura robusta e segura para os nossos clientes e o mercado. Estamos investindo fortemente para aumentar a capacidade de processamento da nossa infraestrutura de tecnologia e continuar atendendo a expansão do mercado.

Da mesma forma, nossa agenda de desenvolvimento de produtos e soluções continuou intensa, com entregas em todos os segmentos de negócios e alinhadas à nossa estratégia de equilibrar melhorias em serviços existentes, lançamento de novos produtos e diversificação dos nossos negócios, com destaque para: no segmento listado (i) casado de dólar; em balcão (ii) distribuição pública de LIG/LF e (iii) manutenção de ativos vencidos; em financiamentos (iv) adequações à resolução 807 do Contran; em novas verticais (v) melhorias no registro de seguros para a expansão de clientes e modalidades e (vi) lançamento de *racks* de alta densidade energética para o *co-location* em nossos *data centers*.

No 1T21, a B3 Social, associação sem fins lucrativos na qual a B3 é associada-fundadora, continuou o apoio à ONGs no atendimento à emergências de saúde e sociais associadas à pandemia, com R\$15 milhões aprovados em doações.

A manutenção dos altos volumes negociados em nossas plataformas contribuiu com um sólido desempenho financeiro no primeiro trimestre. As receitas totalizaram R\$2,6 bilhões, 5% acima do 4T20 e 25% maior que no 1T20. A alavancagem operacional da Companhia alinhada à disciplina de despesas contribuiu com o crescimento de 24% do nosso EBITDA, que atingiu R\$ 1,9 bilhão.

Resumo da demonstração de resultados:

(Em R\$ milhões)	1T21	1T20	1T21/1T20 (%)	4T20	1T21/4T20 (%)
Receita total	2.667,6	2.125,2	25,5%	2.537,7	5,1%
Receita líquida	2.396,7	1.905,2	25,8%	2.280,3	5,1%
Despesas	(661,2)	(597,8)	10,6%	(722,5)	-8,5%
Resultado financeiro	(43,8)	(112,2)	-60,9%	63,5	-169,1%
Lucro líquido do período	1.256,0	1.025,1	22,5%	1.097,3	14,5%
<i>Despesas ajustadas</i>	(291,7)	(273,8)	6,5%	(341,7)	-14,7%
EBITDA recorrente	1.946,3	1.569,3	24,0%	1.728,9	12,6%
<i>Margem EBITDA recor.</i>	83,1%	82,4%	76 bps	78,7%	442 bps
<i>Lucro líquido recorrente</i>	1.336,1	1.156,6	15,5%	1.159,6	15,2%

¹ Ver reconciliação na página 5.

DESEMPENHO OPERACIONAL

As comparações neste documento são em relação ao primeiro trimestre de 2020 (1T20), exceto quando indicado de outra forma.

Listado

O desempenho do segmento listado no 1T21 foi impulsionado: (i) pela recuperação do valor dos ativos no segmento de ações à vista, que no fim do 1T20 já sofriam com os efeitos do início da crise causada pela Covid-19, (ii) pelos novos IPOs que ocorreram ao longo dos últimos 12 meses, e (iii) por maiores volumes negociados nas plataformas, tanto em ativos de renda variável como em derivativos listados, reflexo de uma base maior de investidores e de volatilidade advinda de incertezas político-econômicas no período.

Ações e instrumentos de renda variável

		1T21	1T20	1T21/1T20 (%)	4T20	1T21/4T20 (%)
Ações à vista	ADTV (R\$ milhões)	36.817,9	27.863,8	32,1%	31.570,5	16,6%
	Margem (bps)	3,828	4,116	-0,288 bps	3,899	-0,070 bps
Capitaliz. de mercado média	(R\$ bilhões)	5.161,2	4.333,7	19,1%	4.529,3	14,0%
Giro de mercado	Anualizado (%)	176,2%	160,1%	1.611 bps	173,6%	264 bps
Opções sobre ações e índices	ADTV (R\$ milhões)	925,1	789,2	17,2%	824,0	12,3%
	Margem (bps)	11,672	9,046	2,626 bps	12,366	-0,693 bps
Termo de ações	ADTV (R\$ milhões)	416,6	267,1	55,9%	228,6	82,3%
	Margem (bps)	8,954	13,000	-4,046 bps	12,967	-4,013 bps
Futuro de índice de ações	ADV (milhares de contratos)	3.804,5	2.175,8	74,9%	2.962,2	28,4%
	RPC média (R\$)	0,908	0,986	-7,9%	0,976	-6,9%
Número de contas na depositária	Média (milhares)	3.489,6	2.032,8	71,7%	3.215,5	8,5%
Empréstimo de títulos	Pos. em aberto média (R\$ bilhões)	104,8	69,8	50,2%	84,1	24,7%

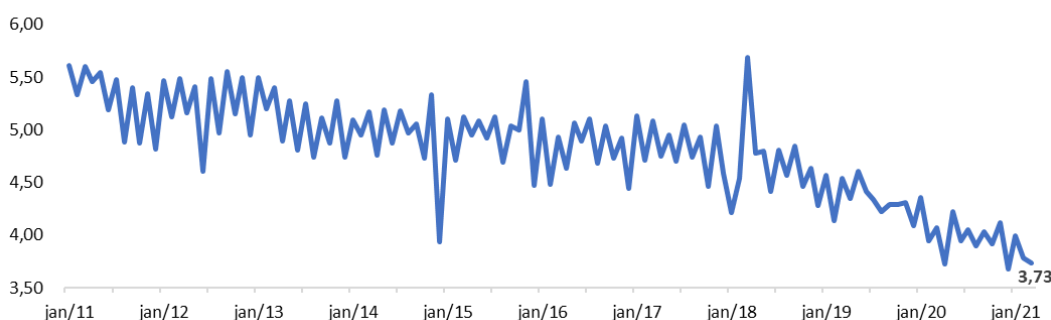
Nota: ADTV (Average Daily Traded Value) significa volume financeiro médio diário negociado; ADV (Average Daily Volume) significa volume médio diário; RPC (Revenue per Contract) significa receita por contrato; e bps (basis point) significa pontos base; giro de mercado é resultado da divisão do volume negociado no mercado à vista no período pela capitalização de mercado média do ano.

No mercado de ações e instrumentos de renda variável listados, os destaques foram os crescimentos de 32,1% no volume financeiro médio diário negociado no mercado à vista de ações e de 74,9% no volume de contratos futuros de índice de ações. No mercado à vista, a alta reflete a maior capitalização de mercado média, influenciada pelos IPOs realizados ao longo de 2020, e pela recuperação do valor das ações listadas no segmento, fortemente abalado com o início da pandemia no 1T20, além do maior giro de mercado que atingiu 176,2%. No caso dos contratos futuros, o desempenho positivo é explicado pelo crescimento da negociação da versão mini desses contratos, principalmente por investidores de alta frequência (High Frequency Traders - HFT).

A margem de negociação/pós negociação no mercado à vista de ações foi de 3,828 bps. A queda de 0,288 bps é explicada, principalmente, (i) pelos descontos por maiores volumes oferecidos para o mercado, de acordo com a política de tarifação da Companhia² vigente em jan/21, (ii) pela nova tabela de preços para o mercado de renda variável em vigor desde fev/21³, que substituiu o modelo de desconto progressivo em função do ADTV global por preços mais baixos para todos os investidores, e aumentou os descontos para *day traders*, os quais também tiveram maior participação no período. Já a RPC média dos contratos futuros de índice de ações foi de R\$0,908, 7,9% menor que no período anterior, principalmente devido ao aumento nos volumes e maior participação de *day traders*.

A nova política de tarifação para ações é consistente com a estratégia da B3 de reduzir suas tarifas compartilhando a alavancagem operacional.

Margem do mercado de ações (bps)



Nota: A margem em bps considera as tarifas das duas pontas da operação (compra + venda).

² De acordo com a tabela de tarifas em vigor até jan/21, eram concedidos descontos marginais para todo o mercado sempre que a média diária de negociação (ADTV) do mês superava os níveis de R\$9 bilhões, R\$11 bilhões e R\$13 bilhões.

³ Em fev/21 entrou em vigor o modelo intermediário da nova política de preços dos produtos do mercado à vista de renda variável, conforme anunciado em dez/20. As principais mudanças previstas nesse modelo intermediário foram a) substituição do modelo de desconto baseado no ADTV global pela redução de tarifas, b) adequações na tarifação de *day traders* e c) revisão da tabela de custódia para o investidor local, com isenção de tarifas para contas com valor de até R\$20 mil reais, além da eliminação da tarifa mensal de manutenção. Maiores informações disponíveis no [Fato Relevante](#) de 10/12/2020

O número médio de contas na depositária de renda variável cresceu 71,7%, reflexo do aumento do interesse pela diversificação de investimentos em um ambiente de taxa de juros mais baixa. Por fim, o volume médio de posições em aberto para empréstimo de títulos cresceu 50,2% ano contra ano, sendo que a implementação da nova plataforma eletrônica de empréstimos foi realizada em out/20.

Juros, moedas e mercadorias

		1T21	1T20	1T21/1T20 (%)	4T20	1T21/4T20 (%)
Taxas de juros em R\$	ADV (milhares de contratos)	3.860,2	3.911,9	-1,3%	2.788,2	38,4%
	RPC média (R\$)	0,855	0,814	5,1%	0,978	-12,6%
Taxas de juros em US\$	ADV (milhares de contratos)	322,7	266,2	21,2%	395,9	-18,5%
	RPC média (R\$)	2,750	2,140	28,5%	2,213	24,3%
Taxas de câmbio	ADV (milhares de contratos)	1.127,2	791,8	42,4%	1.027,5	9,7%
	RPC média (R\$)	5,495	4,308	27,5%	5,743	-4,3%
Commodities	ADV (milhares de contratos)	13,9	12,6	10,6%	17,7	-21,2%
	RPC média (R\$)	2,516	2,010	25,2%	2,307	9,1%
Geral	ADV total (milhares de contratos)	5.324,0	4.958,3	7,4%	4.229,3	25,9%
	RPC média (R\$)	1,957	1,446	35,3%	2,257	-13,3%

No 1T21, o volume médio diário negociado totalizou 5,3 milhões de contratos, crescimento de 7,4%, refletindo o aumento dos volumes negociados em todos os produtos com exceção dos contratos de Taxas de Juros em R\$. A RPC média apresentou aumento de 35,3% no período, influenciada, principalmente, (i) pela apreciação de 22,8% do US\$ frente ao R\$, o que trouxe um impacto positivo na RPC dos contratos de Taxas de câmbio e Taxas de juros em US\$, já que estes contratos são referenciados em moeda americana, (ii) pelo aumento da participação de contratos de câmbio no mix de contratos no período, e (iii) pelo aumento de contratos futuros de Taxas de juros em R\$ mais longos, que tem uma RPC maior.

Balcão

Instrumentos de Renda Fixa

		1T21	1T20	1T21/1T20 (%)	4T20	1T21/4T20 (%)
Emissões	Captação bancária (total em R\$ bilhões)	2.757,7	2.583,7	6,7%	3.511,1	-21,5%
	Outros (total em bilhões)	141,1	115,8	21,8%	192,3	-26,6%
Estoque	Captação bancária (média em R\$ bilhões)	2.168,0	1.571,0	38,0%	2.163,9	0,2%
	Dívida corporativa (média em R\$ bilhões)	689,1	676,7	1,8%	691,4	-0,3%
	Outros (média em R\$ bilhões)	765,4	680,2	12,5%	693,0	10,4%
Tesouro Direto	Número de investidores (média em milhares)	1.471,7	1.212,8	21,3%	1.392,7	5,7%
	Estoque (média em R\$ bilhões)	66,8	64,8	3,1%	67,0	-0,4%

Nota: "Captação bancária" inclui DI, CDB, Letras Financeiras e outros instrumentos como RDB, LC, DPGE.

"Outros" inclui instrumentos do mercado imobiliário (LCI, CCI, CRI e LH), do agronegócio (CRA, LCA e CDCA) e captação de crédito (CCB, CCCB, NCE, CCE, Export Notes, NC).

O volume de emissões e o estoque de instrumentos de captação bancária registrados no 1T21 cresceu 6,7% e 38,0%, respectivamente, em função, principalmente, do crescimento de emissões de CDB, que representaram 73,1% das novas emissões durante o trimestre, com as instituições financeiras aumentando suas captações para financiar o crescimento na concessão de crédito e para reforçar seus balanços. Já o estoque médio de instrumentos de dívida corporativa aumentou 1,8%, com as debêntures de leasing representando 23,6% do estoque médio de dívida corporativa no 1T21 (vs 29,9% no 1T20).

Outro destaque do mercado de renda fixa foi o contínuo crescimento do Tesouro Direto (TD), cujo número de investidores e o estoque em aberto cresceram 21,3% e 3,1%, respectivamente. A B3 oferece programa de incentivo para as corretoras expandirem a base de investidores nesse produto, o qual é revisado anualmente. Em 2021, visando adequar seu funcionamento para diferentes portes de clientes, divulgamos novo programa com dois modelos de incentivo distintos, em função do saldo da corretora⁴ no TD. O orçamento aprovado para o programa em 2021 é de R\$85 milhões, e é reconhecido como despesa atrelada ao faturamento. Adicionalmente, a B3 e o Tesouro Nacional anunciaram em jul/20 que, a partir de ago/20, a taxa de custódia para os investimentos no Tesouro Selic foi zerada para os primeiros R\$ 10 mil de saldo para todos os investidores.

Derivativos

		1T21	1T20	1T21/1T20 (%)	4T20	1T21/4T20 (%)
Emissões	(total em R\$ bilhões)	2.892,3	3.991,0	-27,5%	3.047,7	-5,1%
Estoque	(média em R\$ bilhões)	4.659,5	3.432,7	35,7%	4.569,0	2,0%

⁴ Corretoras com saldo do TD em estoque inferior a R\$4 bilhões entram no Modelo I, cujo incentivo é um valor variável em função do aumento da base de investidores (R\$200 por cliente adicionado); Corretoras com saldo do TD em estoque superior a R\$4 bilhões entram no Modelo II, cujo incentivo é calculado como um percentual do saldo em estoque, cujo valor é variável em função do crescimento da base de investidores e pode chegar a até 0,25% na maior faixa de atingimento.

Os registros no mercado de instrumentos derivativos de balcão e operações estruturadas apresentaram queda de 27,5%, principalmente por conta da alta base de comparação no 1T20, período influenciado pela volatilidade advinda com o início da pandemia no Brasil, no qual houve um alto número de antecipações de contratos de *swaps* e termo (emissões contabilizam registros novos e antecipações). Por outro lado, o estoque médio apresentou crescimento de 35,7%, reflexo da depreciação do câmbio, uma vez que a maior parte destes contratos são referenciados em dólar.

Infraestrutura para financiamento

		1T21	1T20	1T21/1T20 (%)	4T20	1T21/4T20 (%)
	# de veículos vendidos (milhares)	4.373,1	3.962,8	10,4%	5.491,4	-20,4%
SNG	# de veículos financiados (milhares)	1.402,7	1.423,9	-1,5%	1.708,1	-17,9%
	% Veículos financiados / veículos vendidos	32,1%	35,9%	-3,9 pp	31,1%	1,0 pp
Sistema de	Transações (milhares)	798,8	845,7	-5,5%	977,8	-18,3%
Contratos	% Transações / veículos financiados	56,9%	59,4%	-2,4 pp	57,2%	-0,3 pp

O número de veículos vendidos cresceu 10,4% no 1T21, reflexo da recuperação desse mercado em relação ao resultado obtido no 1T20, fortemente abalado com o estabelecimento de medidas de lockdown no 1º semestre de 2020. No 1T21, novamente sentiram-se os efeitos da pandemia no resultado, com a expansão da segunda onda de disseminação da Covid-19 e o retorno de medidas de controle afetando negativamente as vendas, que retraíram 20,4% frente 4T20.

O número de inclusões no Sistema Nacional de Gravames (SNG) diminuiu 1,5% quando comparado ao 1T20 e retraiu 17,9% na comparação com o 4T20, reflexo dos movimentos expostos acima e do aumento da participação de veículos usados no mix de veículos vendidos, que tem uma penetração de crédito menor.

No Sistema de Contratos, o número de transações diminuiu 5,5% no trimestre. Vale notar que ao longo do 1T21 substituímos o *Integra+* pelo *SEND – Sistema de Envio de Dados*, novo produto que altera nosso modelo de disponibilização de dados de contratos, nos adequando à resolução 807 do Contran em vigor desde 01/01/21. Nesse novo modelo a B3 passou a oferecer um licenciamento de software para a consulta, pelas instituições financeiras, dos dados necessários para o registro dos contratos junto aos Detrans, o qual é realizado pelas próprias instituições financeiras ou registradoras credenciadas. O preço da licença do software é cobrado por assinatura e seu valor é variável, definido com base no número de contratos consultados pelas instituições financeiras.

Tecnologia, dados e serviços

		1T21	1T20	1T21/1T20 (%)	4T20	1T21/4T20 (%)
Utilização	Quantidade média de clientes	15.188	13.844	9,7%	14.606	4,0%
CIP	Quantidade de TEDs processadas (milhares)	249.174	260.184	-4,2%	399.811	-37,7%

A quantidade média de clientes do serviço de utilização mensal dos sistemas do segmento Balcão aumentou 9,7%, resultado, principalmente, do crescimento da indústria de fundos no Brasil. A quantidade de TEDs processadas diminuiu 4,2%, devido à expansão da utilização do PIX em detrimento às TEDs no período.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Receita

Receita total: R\$2.667,6 milhões, alta de 25,5%, com crescimento das receitas de todos nossos segmentos.

Listado: R\$1.893,0 milhões (71,0% do total), crescimento de 25,7%.

- **Ações e instrumentos de renda variável:** R\$1.267,8 milhões (47,5% do total), alta de 20,3% no período.
 - **Negociação e pós-negociação:** R\$1.140,9 milhões (42,8% do total), alta de 23,4%, reflexo do crescimento dos volumes negociados nos mercados à vista de ações e de contratos futuros de índices de ações.
 - **Depositária de renda variável:** R\$40,5 milhões (1,5% do total), queda de 16,5% no período, resultado explicado principalmente pela nova política de tarifas no mercado de renda variável, que entrou em vigor em fev/21 e substituiu a tarifa mensal de manutenção de conta em custódia para residentes, com isenção para contas com saldo até R\$ 20 mil.
 - **Empréstimo de ações:** R\$43,9 milhões (1,6% do total), queda de 7,5%, principalmente devido à mudanças na política de tarifação de empréstimo de ativos, em vigor desde out/20, na qual a cobrança passou a ser feita baseada em um percentual sobre a taxa do contrato, em substituição à tarifa em bps por ano.
 - **Listagem e soluções para emissores:** R\$42,5 milhões (1,6% do total), crescimento de 29,4%, principalmente por conta do maior número de ofertas públicas, que somaram 22 ofertas (15 IPOs e 7 *follow-ons*) no 1T21, com captação total de R\$32,8 bilhões, *versus* R\$31,0 bilhões no 1T20 (4 IPOs e 5 *follow-ons*).

- **Juros, moedas e mercadorias:** R\$625,2 milhões (23,4% do total), alta de 38,2% refletindo, principalmente, (i) os maiores volumes negociados, com exceção dos contratos de Taxas de juros em R\$, e (ii) o aumento de 35,3% na RPC média dos contratos, impactada positivamente pela variação cambial no período e pela maior demanda por contratos de Taxas de juros em US\$ e Taxas de câmbio.

Balcão: R\$269,6 milhões (10,1% do total), aumento de 9,8%.

- **Instrumentos de renda fixa:** R\$160,6 milhões (6,0% do total), aumento de 10,6%, principalmente devido ao (i) crescimento de emissões e estoque de instrumentos de captação bancária, em particular CDBs, (ii) maior estoque de dívida corporativa e (iii) crescimento no estoque do Tesouro Direto.
- **Derivativos e operações estruturadas:** R\$67,1 milhões (2,5% do total), alta de 6,7%, em razão, principalmente (i) da valorização do dólar frente ao real, já que parte relevante dos contratos de derivativos de balcão é firmada em dólar, e (ii) do maior volume financeiro médio no estoque de derivativos e operações estruturadas.
- **Outros:** R\$41,9 milhões (1,6% do total), alta de 12,0%, refletindo o aumento no estoque de cotas de fundos.

Infraestrutura para financiamento: R\$122,1 milhões (4,6% do total), alta de 17,1%, em razão dos baixos números no 1T20, fortemente abalado pelo início da pandemia de Covid-19 no país, e (i) correção anual dos preços pela inflação (IPCA), (ii) crescimento dos novos serviços do segmento, em especial as operações da Portal de Documentos e a Plataforma Imobiliária, apesar da (iii) redução das receitas nos serviços relacionados ao registro de contratos de financiamentos (*SEND*). A redução de receitas com o *SEND* é um efeito transitório em função de incentivos oferecidos, exclusivamente para os meses de março e abril de 2021, para a rápida e efetiva migração de clientes para o novo modelo de assinatura de software.

Tecnologia, dados e serviços: R\$327,5 milhões (12,3% do total), alta de 24,8%.

- **Tecnologia e acesso:** R\$198,3 milhões (7,4% do total), alta de 11,3%, com destaque para o crescimento da linha de utilização mensal, impulsionada (i) pelo aumento de 9,7% na base de clientes que acessam as plataformas de Balcão e (ii) pela correção anual dos preços pela inflação (IPCA).
- **Dados e analytics:** R\$76,5 milhões (2,9% do total), aumento de 61,6%, explicado, principalmente, pelo (i) apreciação do Dólar frente ao Real, já que 38,8% dessa receita foi referenciada na moeda norte-americana, e (ii) expansão da base de clientes e produtos oferecidos pela B3.
- **Banco:** R\$18,5 milhões (0,7% do total), aumento de 54,7%, explicado principalmente pela apreciação do Dólar e pelo maior volume de BDRs no período.
- **Outros:** R\$34,2 milhões (1,3% do total), aumento de 37,7%.

Reversão de Provisões: R\$55,5 milhões (2,1% do total), explicado, principalmente, pela reclassificação da probabilidade de perda, de provável para possível, da disputa judicial com o Banco BMD. Tal reclassificação resultou em uma reversão de provisão de R\$53,6 milhões no trimestre, a qual foi reconhecida contabilmente em parte como receita (impacto positivo não recorrente de R\$55,5 milhões) e em parte como despesa (impacto negativo não recorrente de R\$1,9 milhões).

Receita líquida: alta de 25,8%, atingindo R\$2.396,7 milhões.

Despesas

As despesas somaram R\$661,2 milhões, aumento de 10,6%.

- **Pessoal e encargos:** R\$227,3 milhões, aumento de 7,7%, explicado principalmente pela correção anual do valor dos salários em função de acordo coletivo e pelo crescimento do quadro de profissionais da Companhia.
- **Processamento de dados:** R\$69,6 milhões, aumento de 14,2%, devido à novos projetos relativos à maiores capacidades, novos recursos em nossas plataformas e efeitos do câmbio.
- **Depreciação e amortização:** R\$264,4 milhões, aumento de 1,0%.
- **Atreladas ao faturamento:** R\$59,2 milhões, alta de 44,1%, principalmente devido (i) às maiores despesas com operações da Portal de Documentos, com o aumento no volume de transações em financiamento imobiliário, (ii) aumento no preço do ouro, que afeta o negócio de custódia de ouro da B3, onde cobramos (receita) e pagamos (despesa atrelada ao faturamento) uma tarifa em bps sobre o preço do ativo, e (iii) maior número de IPOs no trimestre.
- **Serviços de terceiros:** somaram R\$11,9 milhões, queda de 24,4%, devido menores gastos com consultorias e honorários advocatícios relacionados a assuntos regulatórios.
- **Diversas:** totalizaram R\$14,8 milhões. Os itens mais relevantes dessa linha foram: (i) gastos com energia elétrica, (ii) despesas com seguros, (iii) provisões e (iv) doações e outras contribuições.

Despesas Ajustadas: R\$291,7 milhões, aumento de 6,5%, reflexo, principalmente, do crescimento de despesas com processamento de dados e pessoal, conforme explicado anteriormente.

Reconciliação das despesas ajustadas

(Em R\$ milhões)	1T21	1T20	1T21/1T20 (%)	4T20	1T21/4T20 (%)
Despesas	(661,2)	(597,8)	10,6%	(722,5)	-8,5%
(+) Depreciação e amortização	264,4	261,9	1,0%	270,8	-2,4%
(+) Programa de incentivo de longo prazo baseado em ações	41,6	42,1	-1,2%	39,3	6,1%
(+) Provisões (recorrentes e não recorrentes)	4,4	(21,1)	-	16,8	-74,0%
(+) Despesas atreladas ao faturamento	59,2	41,1	44,1%	53,9	9,7%
Despesas ajustadas	(291,7)	(273,8)	6,5%	(341,7)	-14,7%

EBITDA

Totalizou R\$1.946 milhões, crescimento de 24,0%, em linha com a performance da receita. A margem EBITDA foi de 83,1%, aumento de 76 bps.

(Em R\$ milhões)	1T21	1T20	1T21/1T20 (%)	4T20	1T21/4T20 (%)
EBITDA	1.999,9	1.569,3	27,4%	1.828,6	9,4%
(+) Reversão de provisões não recorrentes (receitas)	(55,5)	-	-	(83,6)	-33,6%
(+) Reversão de provisões não recorrentes (despesas)	1,9	-	-	(16,1)	-
EBITDA recorrente	1.946,3	1.569,3	24,0%	1.728,9	12,6%
<i>Margem EBITDA recorrente</i>	<i>83,1%</i>	<i>82,4%</i>	<i>76 bps</i>	<i>78,7%</i>	<i>442 bps</i>

Resultado Financeiro

O resultado financeiro ficou negativo em R\$43,8 milhões no 1T21. As receitas financeiras atingiram R\$82,5 milhões, queda de 35,4%, principalmente devido à queda na taxa de juros. As despesas financeiras, por sua vez, somaram R\$71,4 milhões, queda de 13,7%, explicada principalmente vencimento do *global bond* em julho de 2020.

(Em R\$ milhões)	1T21	1T20	1T21/1T20 (%)	4T20	1T21/4T20 (%)
Resultado Financeiro	(43,8)	(112,2)	-60,9%	63,5	-169,1%
Receitas financeiras	82,5	127,8	-35,4%	69,4	18,9%
Despesas financeiras	(71,4)	(82,7)	-13,7%	(68,1)	4,8%
Variações cambiais líquidas	(55,0)	(157,3)	-65,1%	62,2	-188,4%

Além disso, é importante notar, que o resultado financeiro também foi impactado pelos efeitos da variação cambial sobre os empréstimos em moeda estrangeira e sobre o investimento no exterior que a Companhia possui, sendo este impacto neutralizado pela linha de imposto de renda e contribuição social (estrutura de *hedge*). A tabela abaixo isola esses efeitos tanto do resultado financeiro quanto do imposto de renda e contribuição social.

(Em R\$ milhões)	1T21	1T20	1T21/1T20 (%)	4T20	1T21/4T20 (%)
Resultado financeiro	(43,8)	(112,2)	-60,9%	63,5	-169,1%
(+/-) Efeitos do hedge sobre resultado financeiro	79,9	183,2	-56,4%	(69,8)	-214,5%
Resultado financeiro ajustado (excluindo efeitos do hedge)	36,0	71,0	-49,3%	(6,3)	-674,6%
Resultado antes da tributação sobre o lucro	1.692,9	1.194,9	41,7%	1.609,7	5,2%
(+/-) Efeitos do hedge sobre resultado financeiro	79,9	183,2	-56,4%	(69,8)	-214,5%
Resultado antes da tributação sobre o lucro ajustado (excluindo efeitos do hedge)	1.772,8	1.378,1	28,6%	1.540,0	15,1%
Imposto de renda e contribuição social	(436,9)	(169,8)	157,3%	(512,4)	-14,7%
(+/-) Efeitos do hedge sobre imposto de renda e contribuição social	(79,9)	(183,2)	-56,4%	69,8	-214,5%
Imposto de renda e contribuição social ajustado (excluindo efeitos do hedge)	(516,7)	(353,0)	46,4%	(442,6)	16,7%

Imposto de renda e contribuição social

A linha de imposto de renda e contribuição social totalizou R\$436,9 milhões no 1T21 e foi impactada pela distribuição de juros sobre o capital próprio (JCP) no montante de R\$232,5 milhões. O imposto corrente atingiu R\$209,4 milhões e inclui R\$50,2 milhões que sensibilizarão o fluxo de caixa no próximo trimestre. A linha de imposto de renda e contribuição social diferidos foi de R\$227,4 milhões, sem impacto caixa, composta, principalmente, pela diferença temporária da amortização fiscal do ágio, no 1T21, de R\$119,6 milhões e pela constituição de créditos fiscais no valor de R\$88,3 milhões.

Além disso, a linha de imposto de renda e contribuição social foi impactada também pela estrutura de hedge, conforme mencionado no resultado financeiro acima.

Lucro Líquido

O lucro líquido atribuído aos acionistas da B3 atingiu R\$1.256,0 milhões, aumento de 22,5%, refletindo o desempenho operacional positivo da Companhia em todas as linhas de negócio no trimestre.

Ajustes no lucro líquido

Ajustes no lucro líquido (em R\$ milhões)	1T21	1T20	1T21/1T20 (%)	4T20	1T21/4T20 (%)
Lucro líquido (atribuídos aos acionistas)	1.256,0	1.025,6	22,5%	1.097,4	14,5%
(+) Provisões não recorrentes	(53,6)	-	-	(99,7)	-46,2%
(+) Impairment	-	-	-	12,7	-100,0%
(+) Impactos fiscais de itens não recorrentes	18,2	-	-	29,6	-38,4%
(+) Amortização de intangível (combinação com Cetip)	115,5	131,1	-11,9%	119,6	-3,5%
Lucro líquido recorrente	1.336,1	1.156,6	15,5%	1.159,6	15,2%
(+) Imposto diferido (ágio da combinação Cetip)	119,6	119,6	0,0%	119,6	0,0%
Lucro líquido recorrente ajustado pelo benefício fiscal do ágio	1.455,7	1.276,3	14,1%	1.279,2	13,8%

Nota: valores líquidos de impostos calculado a uma alíquota de 34% aplicada na parcela dedutível.

Excluindo os itens não recorrentes mencionados acima, o lucro líquido teria atingido R\$1.336,1 milhões⁵ no trimestre, aumento de 15,5%. Adicionalmente, se ajustado pelo benefício fiscal resultante da amortização do ágio relativo à incorporação da Cetip, o lucro líquido teria totalizado R\$1.455,7 milhões.

PRINCIPAIS ITENS DO BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO EM 31/03/2021

Contas do Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido

A Companhia encerrou o trimestre com ativos totais de R\$46,2 bilhões, queda de 0,3% frente a dez/20. As linhas de Disponibilidades e Aplicações financeiras (circulante e não-circulante) totalizaram R\$18,3 bilhões. A posição de caixa inclui (i) R\$232,5 milhões em juros sobre o capital próprio pagos em abril de 2021 e R\$1.988,2 milhões em dividendos referentes a 2020, dos quais (ii) R\$798,5 milhões deliberados no 4T20 e pagos em abril de 2021, e (iii) R\$1.189,7 milhões em dividendos extraordinários do ano de 2020 a serem pagos em maio de 2021.

Em relação aos passivos, no final do 1T21, a B3 possuía endividamento bruto de R\$7,1 bilhões (99,7% de longo prazo e 0,3% de curto prazo), ou 1,1x o EBITDA recorrente dos últimos 12 meses. O patrimônio líquido no final de mar/21 era de R\$24,3 bilhões, composto, principalmente, pela reserva de capital de R\$8,3 bilhões (vs. R\$9,1 bilhões em dez/20) e pelo capital social de R\$12,5 bilhões.

OUTRAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Investimentos

Durante o trimestre foram realizados investimentos de R\$112,2 milhões, principalmente para atualizações tecnológicas em todos os segmentos da B3, para o desenvolvimento de novos produtos e para o projeto da nova estrutura predial (engenharia, mobiliário e tecnologia) da Companhia.

Proventos

Em 19 de março de 2021, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de juros sobre o capital próprio referentes ao 1T21 no montante de R\$232,5 milhões, pagos em 08 de abril. Adicionalmente, no trimestre foram efetuadas recompras de ações relativas ao Programa de Recompras de 2021 no valor total de R\$175,7 milhões, totalizando R\$408,2 milhões em proventos distribuídos para os acionistas.

⁵ O objetivo da B3 ao apresentar a métrica de lucro líquido recorrente é facilitar a comparação entre períodos e, conseqüentemente, a avaliação do desempenho da Companhia, destacando itens não recorrentes que não necessariamente estão diretamente relacionados ao curso normal de seus negócios.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADA

(Em R\$ milhares)	1T21	1T20	1T21/1T20 (%)	4T20	1T21/4T20 (%)
Receita Total	2.667.602	2.125.162	25,5%	2.537.704	5,1%
Listado	1.892.963	1.505.773	25,7%	1.741.703	8,7%
Ações e instrumentos de renda variável	1.267.752	1.053.452	20,3%	1.157.069	9,6%
Negociação e pós-negociação	1.140.855	924.694	23,4%	1.006.795	13,3%
Depositária de renda variável	40.465	48.442	-16,5%	55.472	-27,1%
Empréstimo de ações	43.914	47.463	-7,5%	52.903	-17,0%
Listagem e soluções para emissores	42.518	32.853	29,4%	41.899	1,5%
Juros, moedas e mercadorias	625.211	452.321	38,2%	584.634	6,9%
Negociação e pós-negociação	625.211	452.321	38,2%	584.634	6,9%
Balcão	269.545	245.505	9,8%	275.882	-2,3%
Instrumentos de renda fixa	160.569	145.213	10,6%	168.456	-4,7%
Derivativos	67.067	62.879	6,7%	64.442	4,1%
Outros	41.909	37.413	12,0%	42.984	-2,5%
Infraestrutura para Financiamentos	122.104	104.267	17,1%	130.650	-6,5%
Tecnologia, dados e serviços	327.514	262.349	24,8%	305.861	7,1%
Tecnologia e acesso	198.341	178.223	11,3%	195.093	1,7%
Dados e analytics	76.516	47.352	61,6%	65.981	16,0%
Banco	18.453	11.928	54,7%	14.909	23,8%
Outros	34.204	24.846	37,7%	29.878	14,5%
Reversão de provisão	55.476	7.268	663,3%	83.608	-33,6%
Deduções da receita	(270.898)	(219.961)	23,2%	(257.445)	5,2%
PIS e Cofins	(227.821)	(184.533)	23,5%	(215.639)	5,6%
Impostos sobre serviços	(43.077)	(35.428)	21,6%	(41.806)	3,0%
Receita líquida	2.396.704	1.905.201	25,8%	2.280.259	5,1%
Despesas	(661.217)	(597.810)	10,6%	(722.506)	-8,5%
Pessoal e encargos	(227.342)	(211.089)	7,7%	(219.119)	3,8%
Processamento de dados	(69.596)	(60.929)	14,2%	(79.245)	-12,2%
Depreciação e amortização	(264.409)	(261.908)	1,0%	(270.813)	-2,4%
Atrelada ao faturamento	(59.156)	(41.066)	44,1%	(53.921)	9,7%
Serviços de terceiros	(11.952)	(15.816)	-24,4%	(34.816)	-65,7%
Manutenção em geral	(5.090)	(5.915)	-13,9%	(6.682)	-23,8%
Promoção e divulgação	(2.908)	(4.145)	-29,8%	(9.170)	-68,3%
Impostos e taxas	(2.748)	(2.587)	6,2%	(2.919)	-5,9%
Honorários do conselho/comitês	(3.234)	(3.411)	-5,2%	(3.234)	0,0%
Diversas	(14.782)	9.056	-	(42.587)	-65,3%
Resultado operacional	1.735.487	1.307.391	32,7%	1.557.753	11,4%
Margem operacional	72,4%	68,6%	379 bps	68,3%	410 bps
Redução ao valor recuperável de ativos (impairment)	-	-	-	(12.662)	-100,0%
Resultado de equivalência patrimonial	1.240	(261)	-	1.130	9,7%
Resultado financeiro	(43.848)	(112.223)	-60,9%	63.498	-169,1%
Receitas financeiras	82.512	127.759	-35,4%	69.411	18,9%
Despesas financeiras	(71.394)	(82.682)	-13,7%	(68.103)	4,8%
Variações cambiais líquidas	(54.966)	(157.300)	-65,1%	62.190	-
Resultado antes da tributação sobre o lucro	1.692.879	1.194.907	41,7%	1.609.719	5,2%
Imposto de renda e contribuição social	(436.852)	(169.786)	157,3%	(512.380)	-14,7%
Corrente	(209.439)	(107.623)	94,6%	(244.582)	-14,4%
Diferido	(227.413)	(62.163)	265,8%	(267.798)	-15,1%
Lucro líquido do período	1.256.027	1.025.121	22,5%	1.097.339	14,5%
Margem Líquida	52,4%	53,8%	-140 bps	48,1%	428 bps
Atribuídos aos:					
Acionistas da B3	1.256.038	1.025.552	22,5%	1.097.380	14,5%
Margem líquida	52,4%	53,8%	-142 bps	48,1%	428 bps
Participação dos não-controladores	(11)	(431)	-97,4%	(41)	-73,2%

RESUMO DO BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

ATIVO	31/03/2021	31/12/2020	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/03/2021	31/12/2020
Circulante	16.867.853	17.086.412	Circulante	9.499.611	9.678.085
Disponibilidades	1.536.454	1.438.420	Garantias recebidas em operações	6.044.950	5.695.723
Aplicações financeiras	14.089.062	14.003.987	Instrumentos financeiros derivativos	34.392	9.298
Outros	1.242.337	1.644.005	Empréstimos e debêntures	37.809	79.401
Não circulante de longo prazo	14.878	14.878	Outros	3.382.460	3.893.663
Não circulante	29.311.464	29.231.493	Não circulante	12.367.047	12.133.274
Realizável a longo prazo	2.974.038	2.690.449	Empréstimos e debêntures	7.051.494	6.980.365
Aplicações financeiras	2.692.312	2.408.519	Imposto de renda e contrib. social dif.	4.681.446	4.529.334
Outros	281.726	281.930	Outros	634.107	623.575
Investimentos	48.931	48.070	Patrimônio líquido	24.327.537	24.521.424
Imobilizado	802.358	808.894	Capital social	12.548.655	12.548.655
Intangível	25.486.137	25.684.080	Reserva de capital	8.300.967	9.097.646
Ágio	22.408.526	22.408.526	Outros	3.466.453	2.863.650
Software e projetos	3.077.611	3.275.554	Participação dos acionistas não-controladores	11.462	11.473
Total do ativo	46.194.195	46.332.783	Total do passivo e patrimônio líquido	46.194.195	46.332.783